

---

# Mapeamento das taxas de homicídios (2013-2014) na cidade do natal/ rn e suas interfaces com a atividade turística

---

Jean Henrique Costa, Ana Karla Filgueira Soares, Betânia Maria  
Barros Feitoza & Hionne Mara da Silva Câmara

# Mapeamento das taxas de homicídios (2013-2014) na cidade do natal/rn e suas interfaces com a atividade turística

## Mapping of the homicide rate (2013-2014) in the city of natal/rn and its interfaces with the touristic activity

Jean Henrique Costa<sup>1</sup>, Ana Karla Filgueira Soares<sup>2</sup>, Betânia Maria Barros Feitoza<sup>3</sup> & Hionne Mara da Silva Câmara<sup>4</sup>

### Resumo

Este artigo objetivou mapear e analisar as taxas de homicídios vigentes na cidade do Natal/RN, nos anos de 2013 e 2014, espacializando-as categoricamente por todos os bairros da cidade, a fim de apontar os espaços mais representativos e dominantes da denominada violência homicida. Este estudo visa entender de que forma (se for o caso) a ocorrência sistêmica da violência homicida interfere na dinâmica da atividade turística natalense. O estudo foi realizado a partir do uso de dados quantitativos (secundários), obtidos em Hermes (2015), e espacializados através do trabalho cartográfico. O cruzamento dessas duas realidades – violência homicida e espaços turísticos – mostrou que a dinâmica da violência homicida em Natal ocorre nas áreas periféricas, geralmente (mas não determinante) fora dos espaços culturais (e valorizados pela dinâmica capitalista) de sociabilidade das classes médias e elites locais. Notou-se, ainda, que os espaços de atração e de destinação turísticos estão localizados em partes específicas de duas áreas consideradas nobres da cidade: Zona Sul e Zona Leste. Ao mesmo tempo, essas regiões possuem as melhores infraestruturas de serviços como saúde, educação, comércio e segurança pública. Por conseguinte, os espaços da violência homicida (periféricos) não coincidem com os espaços luminosos que são utilizados pelo turismo. Percebe-se, pois, que as ocorrências de homicídios se espacializam em áreas com baixo desenvolvimento socioespacial, implicando que, em termos de relação entre turismo e segurança pública, termina por não coincidir os espaços de circulação de visitantes com os espaços da violência homicida.

**Palavras-chave:** Turismo; Segurança Pública; Violência Urbana; Homicídios; Natal/RN.

---

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN Brasil. jeanhenrique@uern.br

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Brasil. ana.karla.s@live.com

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN Brasil. betaniabarrosrn@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN Brasil. hionnemara@gmail.com

## **Abstract**

This article aimed to map and analyze the current homicide rates in the city of Natal/RN, in the years of 2013 and 2014, spatializing them categorically through all neighborhoods of the city, in order to point spaces that are the most representative and dominant of the denominated homicide violence. This study views to understand in which way (if the case) the systemic occurrence of homicide violence interferes in the dynamic of touristic activity in Natal. The study was held from the use of quantitative data (secondary), obtained in Hermes (2015), and spatialized through cartographic work. The crossing of these two realities – homicide violence and touristic spaces – has showed that the dynamic of homicide violence in Natal occurs in the peripheral areas, usually (but not determinant) out of cultural (and valued by capitalist dynamic) spaces of sociability of middle-class and local elites. It has also been noticed that spaces of attraction and touristic destination are located in specific parts of two areas considered noble in the city: Southern Zone and Eastern Zone. At the same time, these regions have the best service infrastructure as health, education, commerce and public security. Consequently, the homicide violence spaces (peripherals) do not coincide with bright spaces that are used by tourism. It is noticed, thus, that the occurrences of homicides spatialize in areas with low socio-spatial development, implying that, in terms of relation between tourism and public security, it finishes by not coinciding visitors circulation spaces with homicide violence spaces.

**Key words:** Tourism; Public Security; Urban Violence; Homicides; Natal/RN,

## **Introdução**

A implementação de políticas públicas voltadas para o turismo é um fator estruturante ao bem-estar desta atividade e dos visitantes/turistas (Bornhofen, 2008). O compromisso das instituições públicas e privadas que compõem as políticas de turismo é de dar condições básicas que tornem viável a permanência do turista numa dada localidade. Serviços básicos de abastecimento de água, energia, telefonia, limpeza, serviços de informações e sinalização ao turista, capacitação profissional de funcionários e segurança pública, devem ser considerados. A segurança pública, último item citado acima, está se tornado um aspecto de grande preocupação devido ao aumento da violência urbana em muitas cidades brasileiras. Bornhofen (2008) confirma esta afirmação quando fala que todos os direitos básicos ao turista são importantíssimos, porém a segurança pública apresenta uma preocupação extra devido ao significativo crescimento da violência.

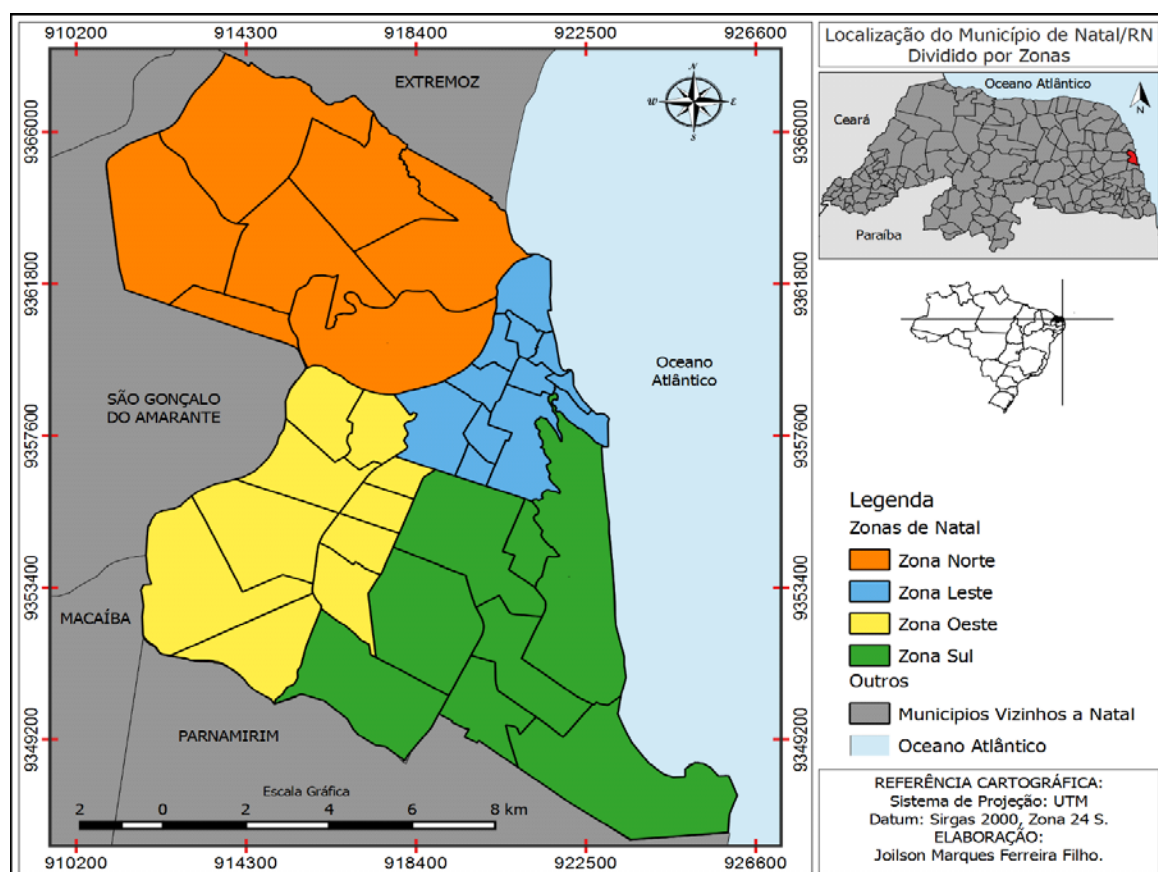
O incremento da violência no Brasil vem se tornando um fator de risco e ameaça para toda a sociedade. “A mortandade causada por homicídios é considerada um indicador importante da violência social, muitas vezes relacionada a crescentes índices de desigualdades sociais e econômicas” (Hermes, 2015: 58). Entre as diversas formas de violência o homicídio é

considerado o crime de maior gravidade. O homicídio gera impacto maior que outras formas de violência pelo fato de ser um ato irreversível.

A violência homicida no Brasil vem apresentando um crescimento contínuo e acelerado desde a década de 80 (Nóbrega Júnior, 2011). A arma de fogo é o principal instrumento deste tipo de crime no Brasil (Hermes, 2015).

Nóbrega Júnior (2011) comenta que entre as cinco regiões brasileiras a região nordeste apresentou significativo impacto em relação ao número de homicídios. A cidade do Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, apresentou entre os anos de 2013 e 2014 e até 15 de maio de 2015 um total de 1.177 casos de homicídios computados (Hermes, 2015). Natal é o maior município e maior concentrador da renda do Rio Grande do Norte (Hermes, 2015). É também o portão de entrada do turismo potiguar, centralizando em seu espaço parte significativa da atividade turística norte-riograndense.

A cidade está dividida em quatro zonas administrativas ilustradas no mapa de localização abaixo (mapa 01). Vive em seu contexto uma notável segregação espacial no tocante a distribuição dos homicídios, que será melhor discutida na análise nos mapas 01, 02, 03 e 04. Os crimes de roubo, assalto e tráfico de drogas estão fundamentalmente ligados as áreas de potencial econômico elevado (Hermes, 2015), já os crimes de homicídios são relacionados, predominantemente, com zonas e bairros de baixa renda e maior vulnerabilidade social.



Mapa 01: Mapa de Localização da Cidade do Natal/RN Dividido por Zonas  
Cartografia: Joilson Marques Ferreira Filho

A violência homicida em Natal chega a atingir 34,43% do total do estado (Hermes, 2015). O presente estudo busca, então, descrever e mapear as taxas de homicídios vigentes na cidade do

Natal/RN, nos anos de 2013 e 2014, espacializando-as por todos os bairros da cidade, a fim de apontar os espaços mais dominantes da chamada violência homicida e, a partir disso, entender de que forma (se for o caso) a ocorrência da violência homicida interfere na dinâmica da atividade turística natalense. Objetiva-se caracterizar e espacializar os principais espaços turísticos natalenses, a fim de verificar as interfaces entre esses espaços de circulação de visitantes e a problemática da violência urbana na cidade. Este estudo visa, portanto, correlacionar os espaços da violência homicida com os espaços de maior circulação de turistas na cidade do Natal, entre 2013 a 2014, objetivando compreender algumas vicissitudes presentes na interface entre turismo e a variável segurança pública.

## Material e métodos

O presente estudo foi realizado mediante pesquisa bibliográfica, pesquisa quantitativa – fundamentada nos dados secundários coletados em Hermes (2015) – e trabalho cartográfico com os dados em estudo.

Os dados acerca dos homicídios foram levantados em Hermes (2015), a partir da metodologia dos metadados, que consiste numa concatenação de dados obtidos em diversas fontes confiáveis.

As áreas de interesse turístico da cidade foram identificadas através do projeto de proposta de monitoramento urbano realizado pela Secretaria de Estado da Segurança Pública<sup>5</sup>.

Realizou-se, a partir dos dados acerca dos homicídios ocorridos em Natal nos anos de 2013 e 2014, a espacialização dos homicídios através do trabalho cartográfico, mapeando as manchas da violência homicida nos recortes espacial e temporal delimitados.

Metodologicamente, o estudo identificou, mapeou e comparou as áreas de interesse turístico da cidade do Natal com as áreas de maior incidência da violência homicida, visando verificar a tessitura do encontro dessas variáveis neste espaço.

## Resultados e discussão

O número de homicídios nas grandes cidades brasileiras relacionado a ações de caráter violento corresponde as mais altas taxas do continente americano. Os índices de violência que têm como consequência maior o homicídio estão evoluindo desde a década de 1980 no Brasil (Souza; Lima, 2006). Quando se trata das regiões brasileiras, o Nordeste lidera o *ranking*.

A região Nordeste, segundo Nóbrega Júnior (2011), no ano de 1996, contava com 8.119 mortes, em 2008, com 16.729, um aumento percentual de mais de 100% na série. Em 1980, as

---

<sup>5</sup> “A orla urbana da capital foi dividida em macro e micro-áreas, cada uma com um diagnóstico de atuação. Os trechos compreendem a Fortaleza dos Reis Magos até o início da Via Costeira; da Via Costeira até o Centro de Convenções [CCN]; e do CCN até o Morro do Careca. E ainda micro-áreas nas praias de Areia Preta, do Meio, Artistas e do Forte, na orla de Ponta Negra e Vila de Ponta Negra [...]. Outras áreas de interesse turístico, a exemplo do trecho Tirol-Petrópolis (polo gastronômico), a Avenida Salgado Filho [...] e o conjunto Capim Macio (considerada área de lazer) foram incorporadas à área de interesse turístico”. In: PORTAL DO GOVERNO DO RN. **Área de interesse turístico de Natal terá monitoramento 24 horas.** 21 de agosto de 2014. Disponível em: <http://www.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=38446&ACT=null&PAGE=null&PARM=null&LBL=Materia>. Acesso em: 25. ago. 2015.

taxas eram menores que 10 homicídios por 100 mil habitantes, admitidas razoável pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelas Nações Unidas.

No Rio Grande do Norte, entre a década de 2002/2012, o número de mortes chegou a triplicar. Um breve histórico com os dados desta série apresentou que em 2002, o número de mortes por arma de fogo no RN foi de 303 óbitos; em 2003 com 342; em 2004 com 372; em 2005 com 414; em 2006 com 465; em 2007 com 557; em 2008 com 651; em 2009 com 761; em 2010 com 652; em 2011 com 828 e em 2012 com 930. O percentual total de mortes no Rio Grande do Norte nesta série contabilizou 206,9%, colocando o estado em 9º lugar entre os estados brasileiros que apresentam as maiores taxas de homicídio por arma de fogo (Waiselfisz, 2015).

Dentro desta realidade de homicídios visto no Rio grande do Norte, se localiza a cidade do Natal, capital do estado. Conhecida mundialmente pelas suas praias e diversos atrativos que motivam a vinda de turistas do mundo inteiro, no entanto, a cidade também é cenário de uma visível segregação sócio-espacial. Natal convive há alguns anos com o freqüente aumento da incidência da violência homicida, instalada principalmente nas zonas norte e oeste, consideradas zonas periféricas. Waiselfisz (2015), no Mapa da Violência, fez um breve histórico das taxas de homicídio por arma de fogo na cidade entre os anos de 2002/2012. Nesta década os dados apontados pelo autor referentes a cidade do Natal mantiveram-se em constante crescimento. Em 2002 com 147 homicídios; em 2003 com 148; em 2004 com 180; em 2005 com 237; em 2006 com 252; em 2007 com 270; em 2008 com 266; em 2009 com 340; em 2010 com 262; em 2011 com 333 e em 2012 com 412. Somente entre os anos de 2011 e 2012, o percentual de mortes por arma de fogo na capital natalense foi de 23,7%. Dando sequência à série, Hermes (2015) contabilizou no ano de 2013, 499 homicídios, com 502 em 2014.

A violência homicida funciona como uma espécie de termômetro em que é possível medir o patamar alcançado pela violência de um modo geral. Numa rápida verificação dos números veremos que a partir dos anos de 1980 e nas décadas que se seguiram verificou-se no Brasil um aumento significativo nas taxas de homicídios, é o que comprova as seguidas edições do Mapa da Violência de Julio Jacobo Waiselfisz.

A esse respeito Hermes et al (2015: 22) destacam que:

Os dados de homicídios das últimas três décadas mostram uma tendência de generalização da violência. Considerando todo o período de 1980 a 2012, houve um continuado aumento das mortes de jovens e adultos jovens, sobretudo do sexo masculino, por causas externas (homicídios, suicídios, mortes no trânsito). Há uma sobremortalidade masculina e juvenil.

De acordo com Waiselfisz (2011: 06), o contínuo incremento da violência no dia-a-dia é algo representativo e problemático na organização da vida nas sociedades modernas, principalmente nos centros urbanos.

Ainda no que se refere à região Nordeste e mais especificamente ao estado do Rio Grande do Norte, o Mapa da Violência 2014 cujo registro cobre a década que vai de 2002 a 2012, revela para a região um crescimento gradativo dos números, com alguma exceção, cada ano superando a marca do ano

anterior. Assim, no ano de 2002, primeiro ano do período em análise, a taxa de homicídios por 100 mil habitantes era de 22,4 chegando ao fim do período aos 38,9 no ano de 2012, um aumento importante de mais de 70%. No estado do Rio Grande do Norte a elevação nas taxas de homicídio por 100 mil habitantes para o período é ainda maior, com algumas oscilações para mais e para menos nos primeiros anos da década em destaque, a partir do ano de 2006 os números apresentam um crescimento gradativo, registrando em 2012, último ano do período o número de 34,7 homicídios por 100 mil habitantes, um aumento superior a 200%, portanto, bastante significativo. Natal e sua Região Metropolitana que é composta por 11 municípios tem presenciado um aumento significativo da violência expressa no número crescente de homicídios. De acordo com Hermes et al (2015), de 2013 até maio de 2015, 2.072 pessoas foram vítimas de armas de fogo. Natal, Parnamirim e Macaíba ainda segundo Hermes et al lideram o ranking sendo responsáveis por mais de 78% dos eventos.

Óbitos consumados pelos mais diversos motivos tanto na capital potiguar, quanto nos municípios da Grande Natal que outrora eram tidos como espaços tranquilos e agora são noticiados pela mídia e relatados pelos próprios residentes como cenário de vários conflitos e mortes que assombram a região. (Hermes et al., 2015: 24).

Natal e Parnamirim apresentam IDH mais discrepantes (Hermes et al., 2015), concentrando áreas em que esse índice é alto e outras em que predomina extrema pobreza, o que pode revelar que a condição de desigualdade aliada ao abandono pelo poder público representam fatores agravantes da violência homicida.

Natal é o maior município do RN e, economicamente o maior concentrador de renda. Por isso, sozinho, concentra 1.177 CVLIs, perfazendo total de 34,43% do total do estado. Parte considerável dos crimes (roubos, assaltos e tráfico de entorpecentes) possuem ligação com oportunidades econômicas. (Hermes, et al., 2015, p. 33).

A partir dos dados secundários coletados em Hermes (2015), pode-se perceber que cada zona em Natal apresenta singularidades quanto a espacialidade da violência homicida.

A zona norte, de acordo com a tabela 01 abaixo, possuiu, nos anos de 2013 e 2014, um total de 440 homicídios, tendo como bairros mais violentos Nossa Senhora da Apresentação, Lagoa Azul e Potengi.

**Tabela 01 – Violência Homicida (2013-2014) Zona Norte, Natal/RN**

| <b>Zona Norte</b>             | <b>2013</b> | <b>2014</b> | <b>Total</b> |
|-------------------------------|-------------|-------------|--------------|
| Nossa Senhora da Apresentação | 81          | 67          | <b>148</b>   |
| Lagoa Azul                    | 43          | 40          | <b>83</b>    |
| Potengi                       | 31          | 39          | <b>70</b>    |
| Igapó                         | 22          | 27          | <b>49</b>    |
| Redinha                       | 19          | 14          | <b>33</b>    |

|              |            |            |            |
|--------------|------------|------------|------------|
| Salinas      | 0          | 0          | 0          |
| <b>Total</b> | <b>224</b> | <b>216</b> | <b>440</b> |

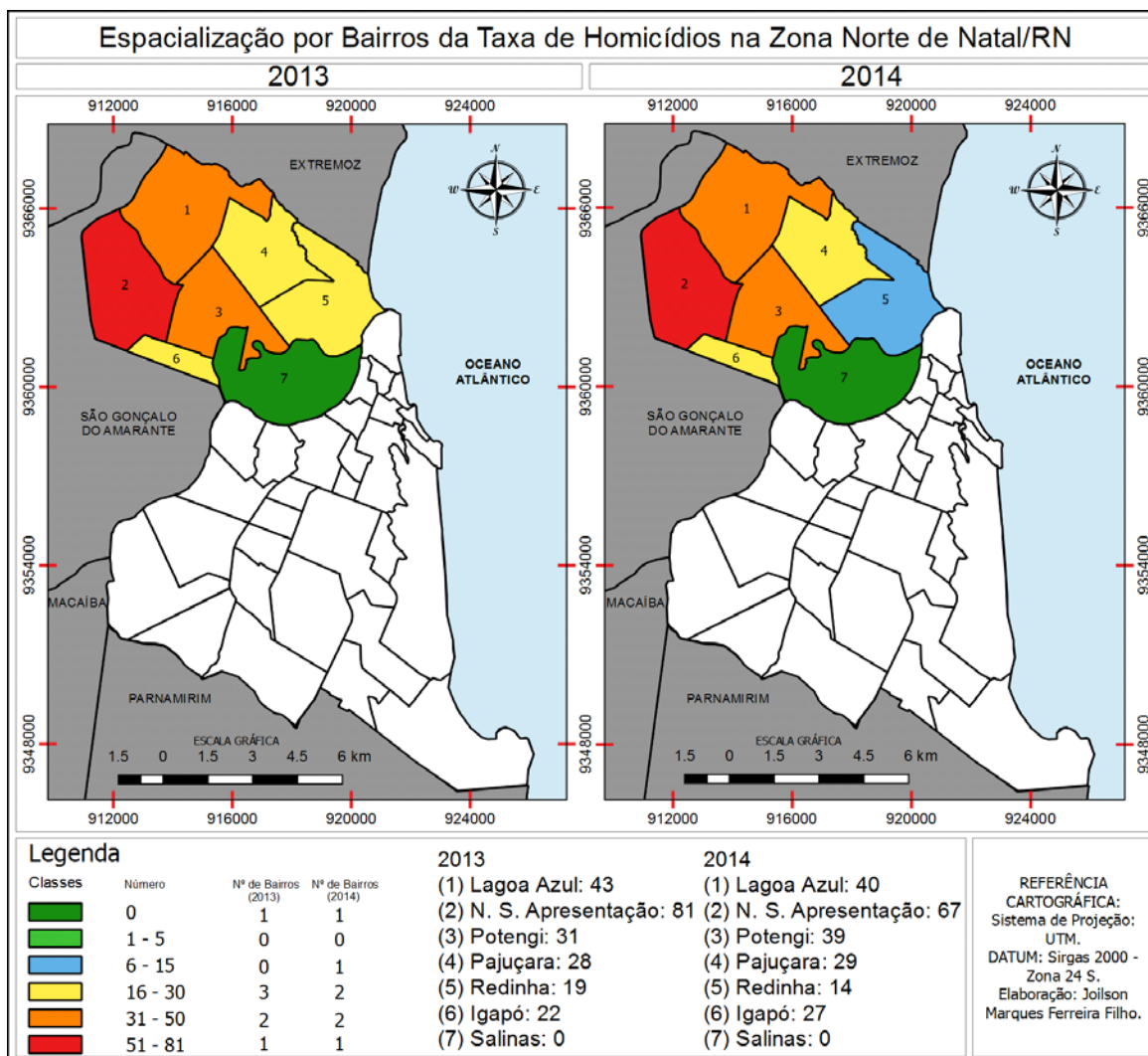
Fonte: Hermes (2015).

Juntos os três bairros foram responsáveis por quase 70% dos casos de violência homicida no período em destaque.

Os dados da Zona Norte são mais indicativos: Nossa Senhora da Apresentação, o maior bairro em área geográfica de Natal é também o mais carente em políticas públicas, o que possui maior taxa de ocupação territorial irregular, o mais populoso e, é claro: o mais violento. (Hermes, et al., 2015: 35).

O mapa a seguir apresenta a espacialidade dessas taxas apresentadas na tabela 01. Conforme se verifica no mapa 01 abaixo, a dinâmica da violência homicida ocorrida majoritariamente nos bairros Nossa Senhora da Apresentação, Lagoa Azul e Potengi se concentra em áreas não turísticas da cidade. É visível na cidade do Natal que o bairro Nossa Senhora da Apresentação, por exemplo, não vivencia realidade turística em seu espaço.





**Mapa 02: Espacialização por Bairros da Taxa de Homicídios na Zona Norte de Natal/RN**  
 Cartografia: Joilson Marques Ferreira Filho

Atualmente, após a construção da ponte Newton Navarro, no ano de 2007, que ligou a zona leste (praias urbanas) à zona norte (praia da Redinha), vem ocorrendo um processo de turistificação de alguns espaços da zona norte, notadamente aqueles que dão acesso ao litoral norte de Natal (praias dos municípios vizinhos). Contudo, ainda não podemos inferir que na zona norte, mesmo naqueles bairros mais centrais, exista uma dinâmica turística.

Na zona leste de Natal a tabela 02 mostra que entre os anos de 2013-2014, o número de casos de homicídios foi de 136, sendo que o bairro de Mãe Luiza foi o maior concentrador deste delito. Foram 22 casos em 2013 e 16 casos em 2014, totalizando 38 homicídios.

**Tabela 02 – Violência Homicida (2013-2014) Zona Leste, Natal/RN**

| Zona Leste | 2013 | 2014 | Total |
|------------|------|------|-------|
| Mãe Luiza  | 22   | 16   | 38    |
| Alecrim    | 9    | 12   | 21    |

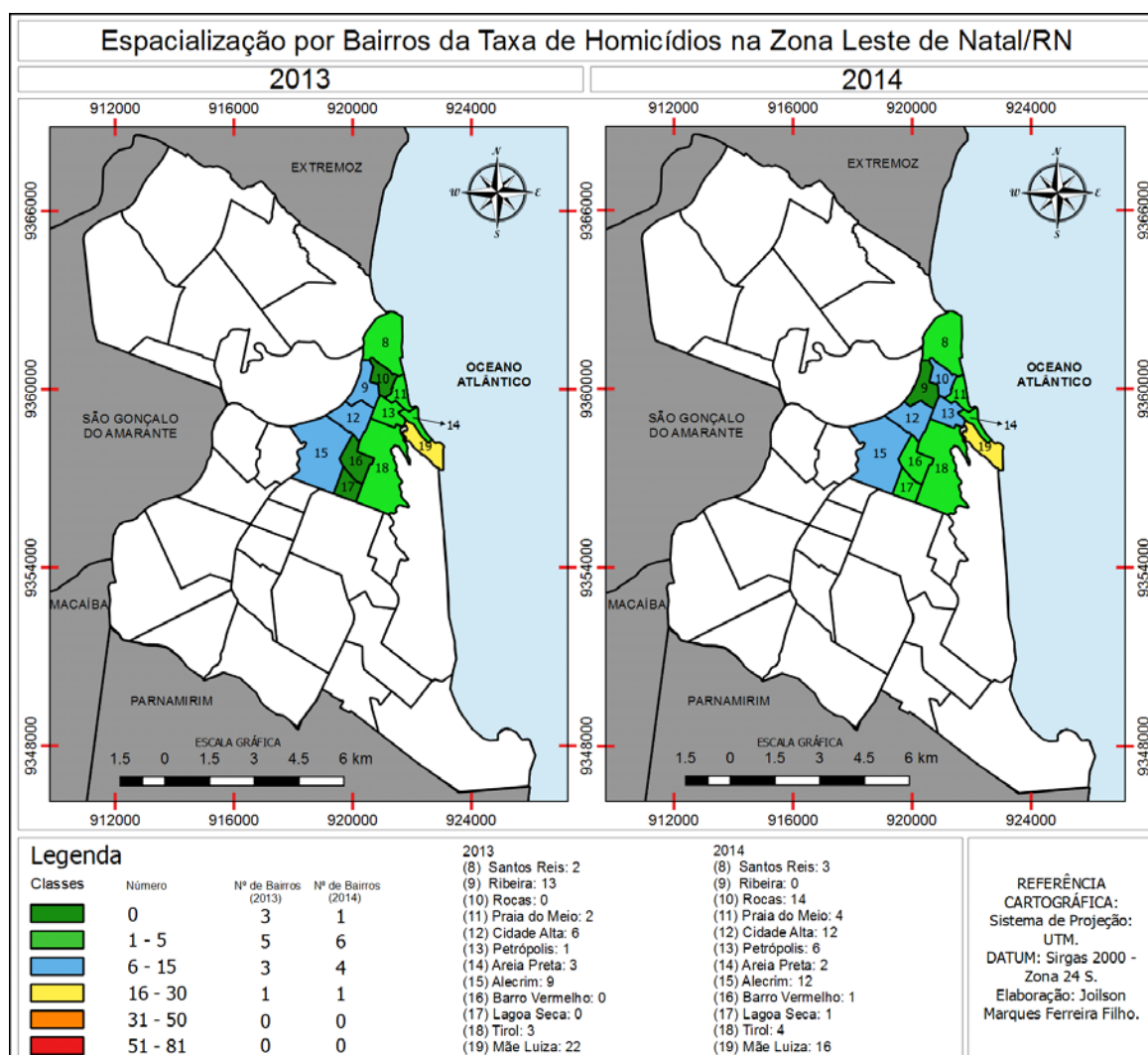
|                |           |           |            |
|----------------|-----------|-----------|------------|
| Cidade Alta    | 6         | 12        | <b>18</b>  |
| Rocas          | 0         | 14        | <b>14</b>  |
| Ribeira        | 13        | 0         | <b>13</b>  |
| Tirou          | 3         | 4         | <b>7</b>   |
| Santos Reis    | 2         | 3         | <b>5</b>   |
| Petrópolis     | 1         | 6         | <b>7</b>   |
| Praia do Meio  | 2         | 4         | <b>6</b>   |
| Areia Preta    | 3         | 2         | <b>5</b>   |
| Lagoa Seca     | 0         | 1         | <b>1</b>   |
| Barro Vermelho | 0         | 1         | <b>1</b>   |
| <b>Total</b>   | <b>61</b> | <b>75</b> | <b>136</b> |

Fonte: Hermes (2015).

O mapa a seguir mostra a dinâmica dos homicídios mencionados na tabela 02. Ao analisarmos o mapa 02 podemos perceber que a zona leste possui a maior concentração de bairros quando comparado a zona norte, zona sul e zona oeste. Porém, os números de homicídios são notoriamente menores quando comparado a zona norte, que possui a menor concentração de bairros e não está inserida no contexto da atividade turística.

A zona leste concentra as praias urbanas e importantes bairros comerciais, além de bairros e corredores que concentram uma gama expressiva de bares e restaurantes. Logo, a zona leste está inserida espacialmente em uma – real e potencial – área turística da cidade.

Espacialmente, no bairro de Mãe Luiza, há certa correlação entre área de violência homicida e dinâmica turística, explicada, respectivamente, pela desigualdade sócio-espacial presente no bairro e adjacências e sua proximidade com a Via Costeira e Parque das Dunas (áreas turísticas). Percebe-se, no mapa 02 abaixo, o destaque neste bairro (n. 19).



**Mapa 03: Espacialização por Bairros da Taxa de Homicídios na Zona Leste de Natal/RN**  
 Cartografia: Jolison Marques Ferreira Filho

A zona oeste na tabela 03 apresenta certa aproximação em seus números com a zona norte. Entre 2013-2014, foram 365 assassinatos tendo como bairros de maior concentração Felipe Camarão e Planalto, juntos contabilizaram 162 casos, entre 2013 e 2014.

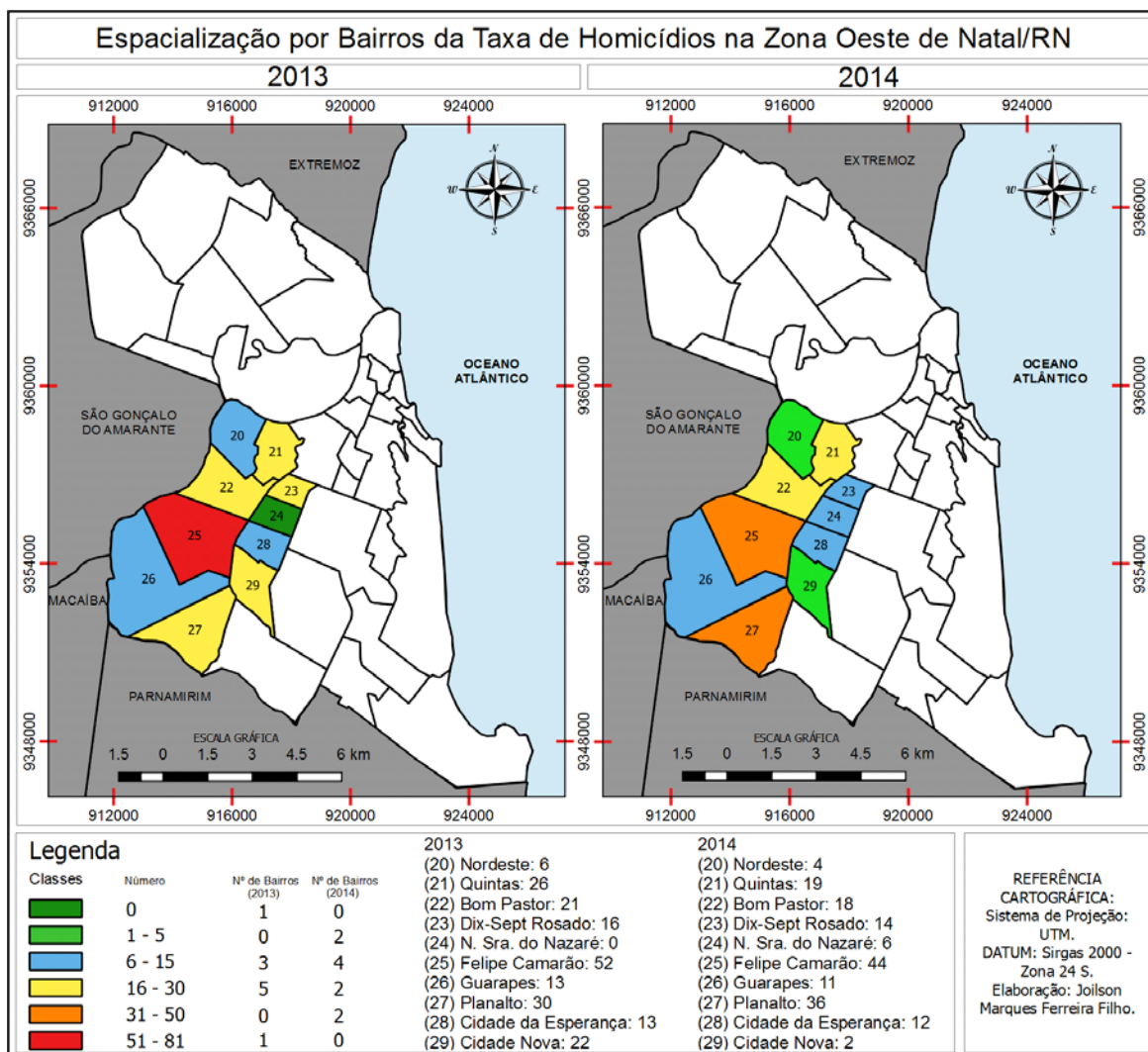
**Tabela 03 – Violência Homicida (2013-2014) Zona Oeste, Natal/RN**

| Zona Oeste      | 2013 | 2014 | Total     |
|-----------------|------|------|-----------|
| Felipe Camarão  | 52   | 44   | <b>96</b> |
| Planalto        | 30   | 36   | <b>66</b> |
| Quintas         | 26   | 19   | <b>45</b> |
| Bom Pastor      | 21   | 18   | <b>39</b> |
| Dix-Sept Rosado | 16   | 14   | <b>30</b> |

|                     |            |            |            |
|---------------------|------------|------------|------------|
| Cidade da Esperança | 13         | 12         | <b>25</b>  |
| Cidade Nova         | 22         | 2          | <b>24</b>  |
| Guarapes            | 13         | 11         | <b>24</b>  |
| Bairro Nordeste     | 6          | 4          | <b>10</b>  |
| Nazaré              | 0          | 6          | <b>6</b>   |
| <b>Total</b>        | <b>199</b> | <b>166</b> | <b>365</b> |

Fonte: Hermes (2015).

No mapa 03, o bairro de Felipe Camarão, destacado por ser o bairro de maior incidência de homicídios da zona oeste, apresenta uma pequena queda em 2014 como pode ser observado abaixo. O contrário aconteceu com o bairro Planalto que em 2013 apresentava 30 homicídios (amarelo) passou para 36 em 2014 (laranja). Mesmo com o aumento de homicídios no bairro Planalto, ainda assim Felipe Camarão manteve um número maior, contando com 44 casos no ano de 2014.



**Mapa 04: Espacialização por Bairros da Taxa de Homicídios na Zona Oeste de Natal/RN**  
 Cartografia: Jolison Marques Ferreira Filho

A tabela 04 apresenta os números de homicídios na zona sul da cidade do Natal, totalizando 60 homicídios no decorrer dos dois anos em análise. É notório a redução da violência homicida quando comparamos a zona norte e a zona oeste. O bairro de Ponta Negra, entre os anos de 2013 e 2014, totalizou 21 homicídios e está longe de ser o bairro de maior incidência deste crime.

**Tabela 04 – Violência Homicida (2013-2014) Zona Sul, Natal/RN**

| <b>Zona Sul</b> | <b>2013</b> | <b>2014</b> | <b>Total</b> |
|-----------------|-------------|-------------|--------------|
| Ponta Negra     | 9           | 12          | <b>21</b>    |
| Lagoa Nova      | 1           | 9           | <b>10</b>    |
| Nova Descoberta | 1           | 9           | <b>10</b>    |
| Pitumbu         | 2           | 6           | <b>8</b>     |
| Neópolis        | 2           | 6           | <b>8</b>     |
| Candelária      | 0           | 1           | <b>1</b>     |
| Capim Macio     | 0           | 2           | <b>2</b>     |
| <b>Total</b>    | <b>15</b>   | <b>45</b>   | <b>60</b>    |

Fonte: Hermes (2015).

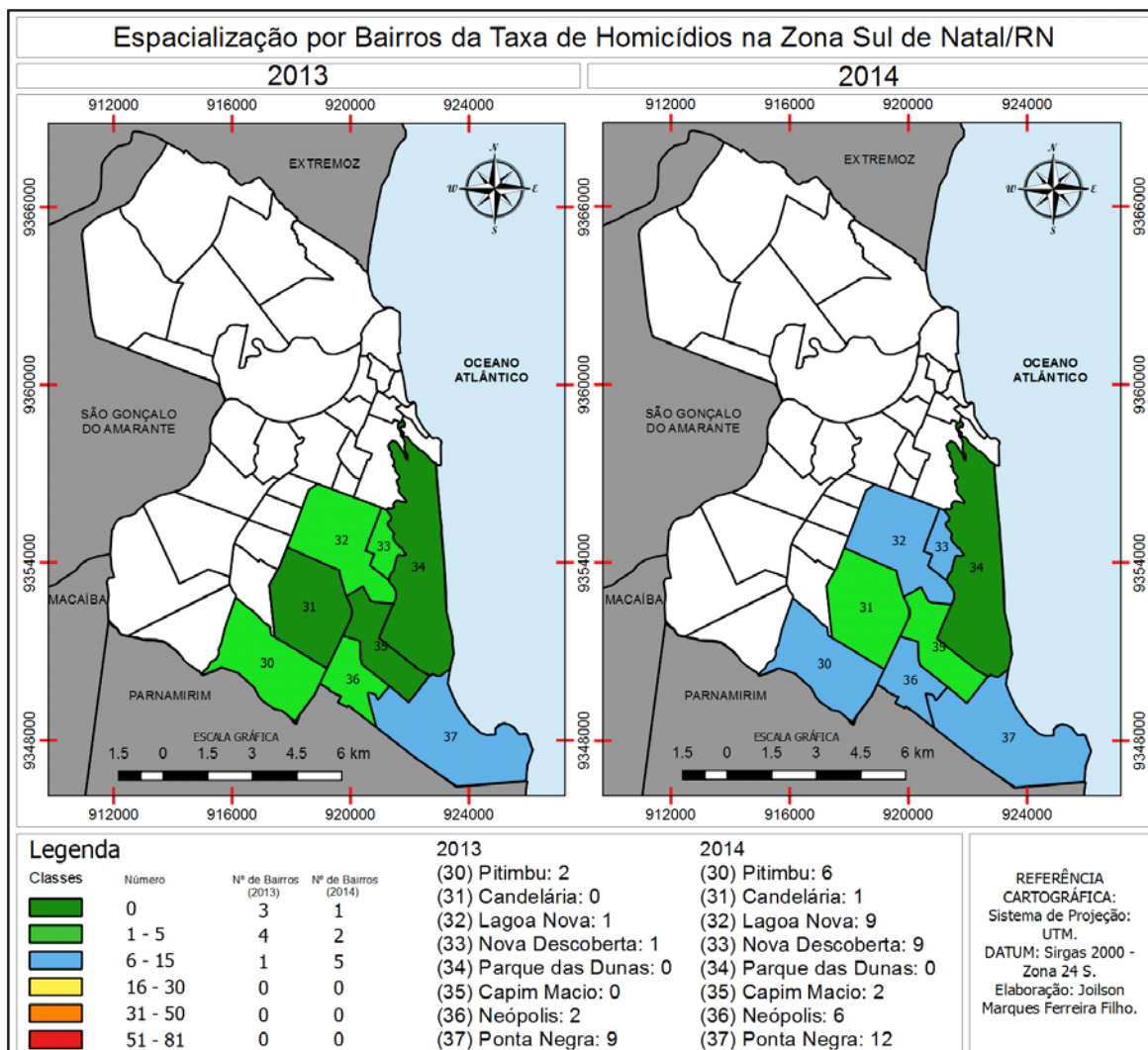
A Zona Sul da cidade, representada na tabela 04, totalizou no período em questão 60 homicídios, sendo, portanto visível a discrepância dos números se compararmos com aqueles apresentados para as Zonas Norte e Oeste de Natal, representando apenas 14% do total de homicídios da primeira e 16% desta última. Verifica-se, portanto, que nos espaços mais propensos ao desenvolvimento da atividade turística e onde de fato ela acontece, a Zona Leste e especialmente a Zona Sul de Natal, onde se localiza Ponta Negra, o bairro de maior potencial turístico da cidade, a violência homicida anda longe de alcançar o patamar dos números apresentados pelas outras duas zonas da cidade, Norte e Oeste. Segundo Hermes et al. (2015: 35):

As Zonas Norte, Leste e Oeste concentram quase 90% dos CVLIs, sendo a absoluta minoria na Zona Sul, a menos estratificada. No caso das Zonas Norte e Oeste, as com menor índice de desenvolvimento e com menor presença de equipamentos sociais e políticas públicas, sozinhas concentram 80% dos CVLIs.

A Zona Sul de Natal concentra o maior número de equipamentos turísticos da cidade, incluindo uma variedade de estabelecimentos tais como hotéis, restaurantes, bares, clubes, boates entre outros, bem como uma gama diversificada de serviços voltados ao turismo. A Via Costeira e seu prolongamento chegando ao Bairro de Ponta Negra concentraram o ‘espaço’ por excelência da atividade turística da cidade.

O mapa 04 apresenta o recorte espacial da violência homicida na zona sul de Natal e seus respectivos bairros. Podemos observar a partir dele a ausência de manchas vermelhas, laranjas e amarelas, o que demonstra sua pouca interferência na atividade turística. O resultado da

soma dos homicídios no decorrer de dois anos (60) ainda é menor do que os dados de Nossa Senhora da Apresentação, na zona norte, que apresentou, mesmo depois de uma queda após 2013, 67 homicídios no ano de 2014.



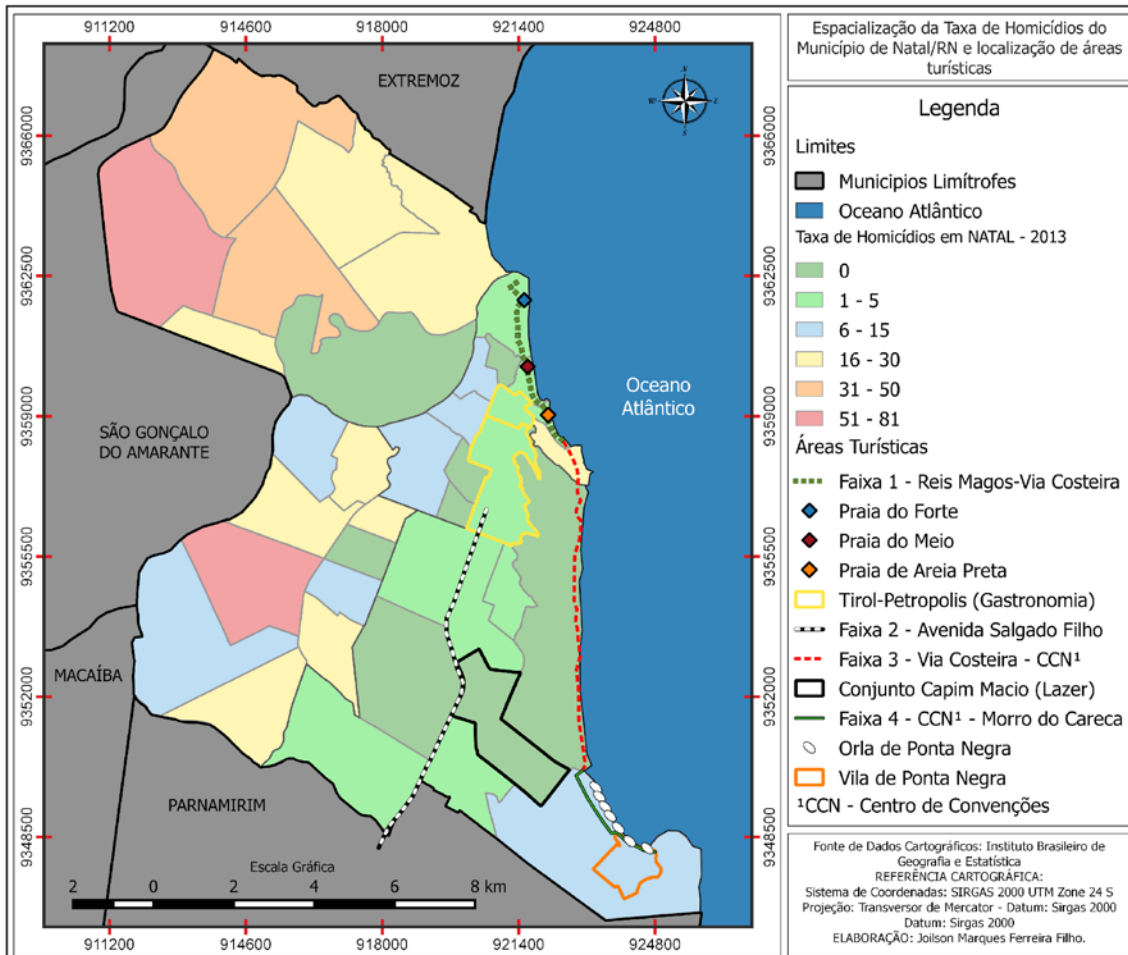
**Mapa 05: Espacialização por Bairros da Taxa de Homicídios na Zona Sul de Natal/RN**  
Cartografia: Joilson Marques Ferreira Filho

A zona sul hoje concentra o maior número de equipamentos turísticos do RN. Ponta negra, bairro turístico, concentra o maior número de estabelecimentos hoteleiros da cidade, agregados a estes, bares, restaurantes, pousadas, albergues, serviços turísticos como locadora de veículos, agências de viagens entre outros serviços e equipamentos podem ser observados na localidade.

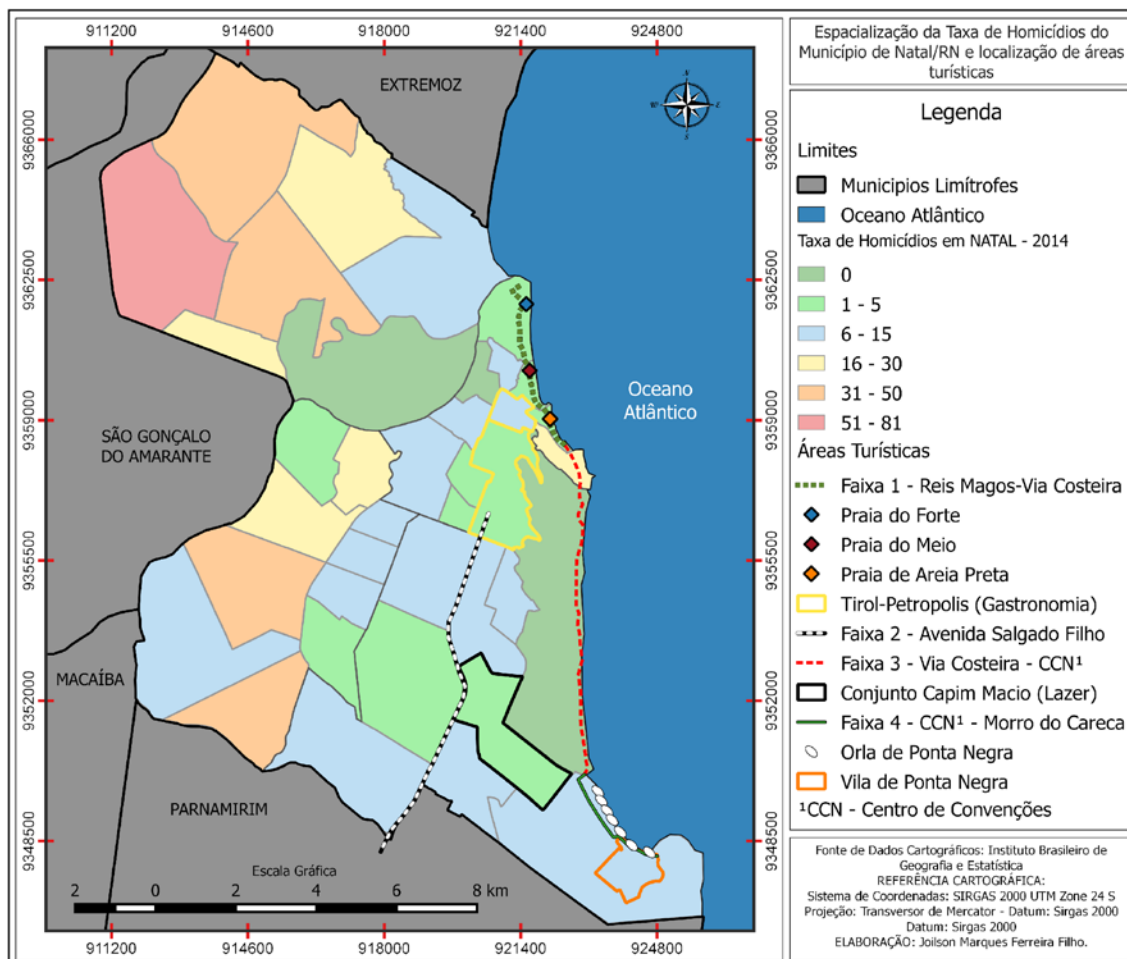
Hoje, o bairro concentra shoppings, bancos, bares e restaurantes, postos de combustível, padarias e lojas de conveniência, locadoras de veículos, locadoras de vídeo, concessionárias de automóveis, agências de viagens, farmácias, escolas, feira de

artesanato, supermercados, todos voltados para a atividade turística e para a classe média alta que mora em suas proximidades (Silva et al, 2006: 145).

Percebe-se, então, que não há correlação entre os espaços da violência homicida com os espaços eminentemente turísticos. Os mapas 06 e 07 a seguir demonstram exatamente esta realidade.



**Mapa 06: Espacialização da Taxa de Homicídios do Município de Natal/RN e Localização de Áreas Turísticas (2013)**  
 Cartografia: Jolison Marques Ferreira Filho



**Mapa 07: Espacialização da Taxa de Homicídios do Município de Natal/RN e Localização de Áreas Turísticas (2014)**  
 Cartografia: Joilson Marques Ferreira Filho

As áreas turísticas apontadas nos mapas 06 e 07 foram identificadas a partir do levantamento feito pela Secretaria de Estado da Segurança Pública, que levantou áreas prioritárias de interesse turístico para a elaboração de diretrizes básicas de segurança pública aplicada ao turismo. Percebe-se nos dois mapas anteriores, 06 e 07, que não há cruzamento dos espaços da violência homicida com os espaços turísticos em Natal. Logo, não é difícil observar e perceber em ambos os mapas que os espaços onde o turismo se desenvolve e acontece, Zona Sul e em parte da Zona Leste da cidade, não são os mesmos, de acordo com os dados mencionados acima, em que predomina a violência homicida, ou seja, Zona Oeste e principalmente a Zona Norte.



## Considerações finais

Os dados apresentados durante o estudo revelaram que em natal há uma clara distinção espacial entre as áreas turísticas e os espaços dominantes da violência homicida. Tal constatação, racionalmente esperada, demonstra-se nos dados da violência homicida na cidade. É possível afirmar que os espaços que concentram maior valorização econômica não experimentam a dinâmica da violência homicida. Logo, percebe-se que o turista que visita a cidade do Natal, que via de regra frequenta os espaços modernos da atividade turística, não experimenta esse tipo de violência letal.

Seguramente as formas de violência perpetradas contra o turista se concentram na dinâmica dos furtos e roubos, estes sim também presentes nas áreas centrais e economicamente privilegiadas do ponto de vista das políticas públicas.

No tocante à organização da política de segurança local voltada ao turismo, esta deve se focar exatamente na dinâmica dos furtos e roubos contra o turista, uma vez que em Natal, nas áreas mais afetadas pela violência dos homicídios, não há presença marcante da atividade turística, exceto talvez pela proximidade com o bairro de Mãe Luiza ou mesmo algumas áreas circunvizinhas à zona norte.

As áreas onde acontece a maior parte dos homicídios são mais marcadas por sua baixa condição socioeconômica, e não por causa da atividade turística. Esta não revela nenhum risco direto à vida dos visitantes, que, por sua vez, encontram-se nas zonas mais bem favorecidas da cidade, em que a violência em forma de homicídio é rara e, em alguns bairros, até mesmo nula. Os homicídios, como vistos neste trabalho, acometem, em especial grupos de menor renda, baixa escolaridade e zonas periféricas, dados estes que se afastam do perfil dos turistas em Natal.

Deste modo, é possível ainda desmistificar certo drama midiático que correlaciona o aumento da violência urbana com a redução dos índices de visitação turística na cidade. Do ponto de vista da violência homicida, em Natal os casos são, conforme os dados acima, quase nulos. Atentado contra a vida do turista em Natal tem sido mais casual do que resultado de uma enfermidade estrutural na cidade. Isto não significa que não deva existir policiamento nas áreas turísticas. Pelo contrário! Contudo, e esta é a questão central, uma política efetiva de segurança pública deve abarcar toda a cidade e não apenas certas ilhas de valorização espacial.

## Agradecimentos

Agradecemos, primeiramente, ao CNPq, pela bolsa de iniciação científica. Também, a Joilson Marques Ferreira Filho, pelo trabalho cartográfico.

## Referências

Bornhofen, Paulo Roberto. (2008). “**Segurança pública no desenvolvimento do turismo de eventos na região da AMMVI-SC**”. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento Regional) – Universidade Regional de Blumenau.

- Hermes, I. et al. (2015) “**Rastros de pólvora: metadados 2015**”. Natal, RN: Edição dos Autores. Disponível em:  
[https://issuu.com/iveniodiebhermes/docs/rastros\\_de\\_p\\_\\_lvora\\_\\_ed\\_de\\_lan\\_\\_ame/1](https://issuu.com/iveniodiebhermes/docs/rastros_de_p__lvora__ed_de_lan__ame/1). Acesso em: 14. jun. 2016.
- Nóbrega Júnior, José Maria. (2011) “**Os Homicídios no Nordeste Brasileiro**”. Disponível em: [http://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/estudos/sjevolum6/os\\_homicidios\\_ne\\_brasileiro.pdf](http://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/estudos/sjevolum6/os_homicidios_ne_brasileiro.pdf).
- Portal do Governo do RN. (2014) “**Área de interesse turístico de Natal terá monitoramento 24 horas**”. 21 de agosto de 2014. Disponível em:  
<http://www.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=38446&ACT=null&PAGE=null&PARM=null&LBL=Materia>. Acesso em: 25. ago. 2015.
- Silva, Alexsandro Cardoso Ferreira da; et al. (2006) “Novas tipologias habitacionais perante a expansão do capital imobiliário-turístico em Natal, RN”. **Cadernos Metrópole**, n.16, pp. 141-162.
- Souza, Edinilsa Ramos de; Lima, Maria Luiza Carvalho de Lima (2007). “Panorama da violência urbana no Brasil e suas capitais”. **Ciência & Saúde Coletiva**, 11(Sup): 1211-1222.
- Waiselfisz, J. J. (2011) “**Mapa da Violência 2011: os jovens do Brasil**”. São Paulo: Instituto Sangari, Brasília, DF: Ministério da Justiça.
- \_\_\_\_\_. (2014) “**Mapa da violência: os jovens do Brasil**”. Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República, Secretaria Nacional de Juventude, Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.
- \_\_\_\_\_. (2015). “**Mapa da Violência 2015: Mortes Matadas por Armas de Fogo**”. Brasília, DF: Juventude Viva. Disponível em:  
[www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/mapaViolencia2015.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/mapaViolencia2015.pdf)